

282 - DESEMPENHO ACADÊMICO DOS DISCENTES DE ENGENHARIA CIVIL DURANTE A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Rodrigo Rogerio Cerqueira da Silva – Universidade Estadual de Campinas, rodrigorogerioudorad@gmail.com

Eixo 6

Palavras-Chave: desempenho acadêmico; engenharia civil; estágio supervisionado

Introdução

As mudanças no setor da construção civil, diante da nova era de tecnologias, causaram impactos nas propostas pedagógicas no sistema de ensino do curso de engenharia civil, refletindo nas instituições de ensino superior a busca de uma nova estrutura curricular que seja capaz de atender a utilização de novos sistemas de construção. Uma das formas de complementar os ensinamentos metodológicos dentro das salas de aulas, é estreitar os laços entre instituições de ensino superior e empresas, através da realização do estágio supervisionado pelos discentes, possibilitando a criação de laços entre a sala de aula e as reais necessidades do mercado de trabalho. Segundo Polzin (2019) através do estágio supervisionado o discente tem a possibilidade de desenvolver suas competências e conquistar o seu espaço no mercado de trabalho e na sociedade como cidadão útil, através de suas contribuições técnicas. A presente pesquisa tem como objetivo demonstrar a importância do estágio supervisionado dos discentes que realizam o curso de engenharia civil, em uma instituição privada localizada na cidade de São Paulo, através da comparação entre a realização do estágio obrigatório de forma remunerada e sem remuneração, analisando seu perfil socioeconômico, desempenho acadêmico e nível de satisfação.

Metodologia

A presente pesquisa é um estudo qualitativo descritivo, analisando o desempenho ao final do semestre de 200 discentes, que cursam engenharia civil em uma instituição privada na cidade de São Pulo, especificamente através de 2 disciplinas (Obras de Terra e Fundações), específicas da área de engenharia civil. Foram divididos dois grupos com 100 discentes, o primeiro grupo é composto de discentes que realizam o estagiário de forma remunerada, com 30 horas semanais e tiveram envolvimento com obras e projetos geotécnicos. O segundo grupo formado por 100 discentes, que realizaram o estágio obrigatório de forma não remunerada, devido atuarem em um setor diferente da construção civil, cumprindo uma jornada menor que 30 horas semanais.

Ao final do semestre a verificação da influência do estágio supervisionado como contribuição pedagógica no desenvolvimento do discente, foi realizada por meio de avaliação dissertativa e questões de múltipla escolha, analisando a assimilação do conteúdo relacionado a obras geotécnicas o longo do semestre. A contribuição do estágio supervisionado remunerado e não remunerado, foi avaliada considerando o desempenho dos discentes através dos seguintes critérios de notas: (0≥Ruim<6), (6≥Médio≤7), (7>Bom<9), (9≥Ótimo≤10).

Resultados e Discussão

Os resultados apresentados nas figuras (1a) e (2a) apontam que os discentes que realizam o estágio obrigatório de forma remunerada, apresentaram os maiores índices de desempenho ótimo de notas (42 e 45%) e bom (30 e 32%), com baixo índice de resultados médios (16 e 19%) e ruim (9 a 12%). As figuras (1b) e (2b) apresenta o desempenho médio dos discentes que realizaram o estágio obrigatório de forma não remunerada, com carga horária menor que 30 horas semanais, realizadas de forma esporádica. Os resultados apresentados apontam maiores resultados no requisito ruim (27 e 28%), quando comparado aos estagiários remunerados, tanto em aplicação de equações quanto nas escolhas de aplicação de técnicas de serviços geotécnicos através de estudos de casos de obras.

Figura 1 - Desempenho médio dos discentes nas disciplinas envolvendo aplicação de equações: (a) realizaram estágio obrigatório de forma remunerada, (b) realizaram estágio obrigatório de forma não remunerada.

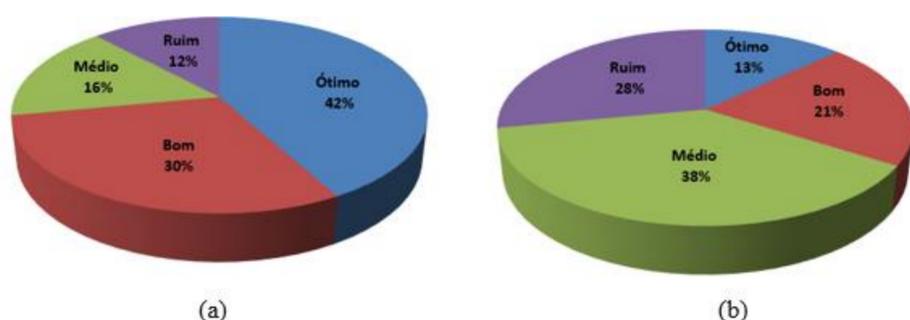
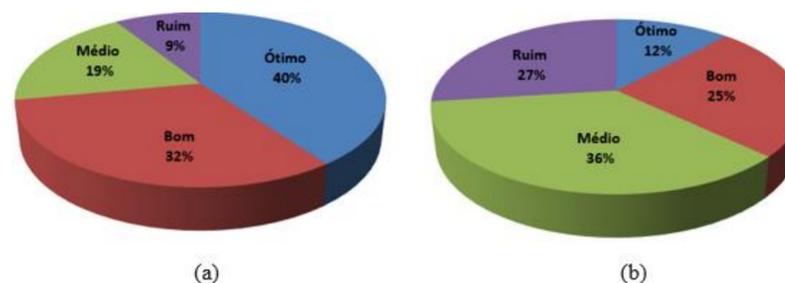


Figura 2 - Desempenho médio dos discentes nas disciplinas, na aplicação de técnicas; (a) realizaram estágio obrigatório de forma remunerada, (b) realizaram estágio obrigatório de forma não remunerada.



Os resultados demonstram que os discentes que foram remunerados e permaneceram mais de 1000 horas na construção civil, são mais jovens, não possuem filhos e apresentaram melhores desempenhos nas avaliações aplicadas ao final do semestre. Os discentes que realizaram o estágio obrigatório em 300 horas e sem remuneração, são mais velhos, possuem entre 1 a 2 filhos e exercem função fora do setor da construção civil, obtiveram notas nas avaliações finais mais baixas. Quanto ao nível de satisfação, os estagiários remunerados estiveram satisfeitos com seu desempenho acadêmico, formação profissional, contribuição da empresa e nas atividades desenvolvidas no estágio. Já os estagiários não remunerados ficaram satisfeitos somente com a empresa, pelo fato permitir realizar o estágio de forma esporádica e assinarem sua documentação. Sendo esta vivência fundamental para uma complementação pedagógica das disciplinas aplicadas dentro da sala de aula, tanto no requisito de aplicação e descrições de técnicas como no desenvolvimento de equações matemáticas.

Como consequência da realização do estágio, está a dinâmica aplicada para situações de problemas de engenharia, que pode interferir positivamente na formação do futuro profissional, outra vantagem é o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o bom desempenho do futuro engenheiro (PEREIRA e CICHACZEWSKI, 2022). O aproveitamento da disciplina permite ao estudante comparar o contexto da grade curricular na qual estagia, com detalhes da profissão a que se destina. É a oportunidade que o acadêmico tem para conduzir os trabalhos e cimentar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e ter certeza da profissão que escolheu (GIORGIO e NETO, 2021). A realização do estágio permite o desenvolvimento do raciocínio lógico para a resolução de problemas, criatividade, capacidade de compreensão, além da gestão de pessoas e trabalho em equipe (SILVA, 2020).

Conclusões

A presente pesquisa aborda a importância na visão que os futuros engenheiros civis possuem através da realização do estágio obrigatório, tanto para a sua formação acadêmica, quanto para o ingresso no mercado de trabalho, trazendo segurança para seu desenvolvimento profissional. A atuação contínua e remunerada com 30 horas semanais de atuação dos discentes em empresas da construção civil, foi fundamental para uma complementação pedagógica das disciplinas aplicadas dentro da sala de aula, devido a maior vivência no mercado de trabalho. Como sugestão de pesquisa futuras, recomenda-se ampliar o quantitativo de discentes analisados através de aplicação de questionários e mais entrevistas, voltadas desde o desempenho acadêmico, mercado de trabalho e nível de satisfação. Além de incluir a visão dos egressos em engenharia civil para verificar os impactos da entrada desses profissionais no mercado de trabalho após a realização do estágio supervisionado.

Referências Bibliográficas

GIORGIO, J. F.; NETO, N. C. R. Estágio supervisionado na formação do engenheiro civil: Relato de experiências. *Cadernos Camilliani* e-ISSN: 2594-9640, v. 18, n. 4, p. 3307-3326, 2021.

PEREIRA, P. B. F.; CICHACZEWSKI, E. Estágio supervisionado remoto em engenharia e a aplicação da metodologia PBL. *Caderno Progressus*, v. 2, n. 4, p. 26-33, 2022.

POLZIN, F. R. O estágio obrigatório como instrumento de inserção no mercado de trabalho. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. p.78. 2019.

SILVA, R. R. C. da. Análise da empregabilidade de metodologias passivas e ativas no curso de engenharia civil. *Revista de Ensino de Engenharia*, v. 39, 2020.